



POLÍTICAS DE TURISMO E LAZER NA PAN AMAZÔNIA

CCC – CHIQUITA, CÍRIO E COVID: DEVOÇÃO, LAZER E ECONOMIA POPULAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Bartos Batista Bernardes¹

INTRODUÇÃO

Considerada uma das maiores manifestações religiosas do Brasil e do mundo, o Círio de Nazaré é uma festa plurissecular que ocorre anualmente no segundo domingo do mês de outubro em Belém, capital do Estado do Pará.

A magnitude do Círio é inexplicável, sendo difícil expressar por meio de palavras todos os aspectos emocionais de energia e devoção que orbitam sobre a festa, sobretudo pelas diversas festividades não necessariamente religiosas que permeiam o evento maior, a exemplo do Auto do Círio e da Festa da Chiquita, consideradas o lado profano dessa manifestação católica.

Aqui apresento alguns dados parciais da pesquisa que está em andamento sobre a Festa da Chiquita no contexto do Círio de Nazaré, tendo como norte a economia popular que atua nesses eventos e as implicações da pandemia sobre esse segmento tão importante no contexto brasileiro. Fontes jornalísticas, pesquisa de campo e referências de artigos relacionados às temáticas serão utilizadas neste estudo essencialmente bibliográfico.

Embora a Festa da Chiquita, em aspectos como tempo de duração, público e visibilidade, seja bem menor se consideramos o contexto geral do Círio, ela por si só pode

¹ Doutorando em Estudos do Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, e Professor do Instituto Federal do Piauí – IFPI.

representar um importante movimento socioeconômico, político e cultural na estrutura da cidade.

Como um evento da diversidade, ela também se torna palco para proliferação da Economia Popular, onde centenas de pessoas tem a chance de garantir uma rentabilidade extra, o que pode desempenhar um papel significativo para a conjuntura familiar de cada um.

Ocorre que em 2020, com o avanço do vírus da COVID-19, essas festas foram alteradas de modo pujante, não podendo ser realizadas de modo a evitar qualquer tipo de aglomeração, tendo, como alternativa, de serem realizadas modo apenas virtual, fato que se repetiu neste ano de 2021.

A não realização dessas festas, além de barrar um forte movimento cultural e de lazer, impactou seriamente a realidade belenense, em razão do potencial econômico que elas possuem, já que parte significativa da cidade depende objetivamente de uma demanda turística.

Nessa cena, a Economia Popular ganha destaque, principalmente pelos incontáveis vendedores ambulantes que se apropriam desses importantes momentos para fazer uma renda extra. Adicionalmente, essa economia destacou-se também como uma válvula de escape às necessidades urgentes que foram surgindo em função do agravamento do desemprego gerado pela pandemia, o que aprofundou o abismo sob o qual milhares de trabalhadores já se encontravam.

Conforme Diniz, Silva e Guerci (2020), o avanço da pandemia gerou efeitos imediatos sobre a economia popular urbana, sobretudo por envolver atividades com difícil substituição de atividades presenciais por não presenciais. Um dos vendedores² atuantes no Círio 2021 ressaltou a perda enorme de recursos em 2020 e 2021, sacrificando projetos pensados em função dessa renda extra que não se concretizou.

A não realização da Festa da Chiquita em seu local habitual que é na Praça da República reforça esse impacto negativo na arrecadação dos vendedores ambulantes. Uma vendedora que atua nessa Praça afirma que sua venda é elevada durante a Chiquita, sobretudo de bebidas como água e cerveja, responsáveis por uma boa lucratividade, já que é um público que consome bastante e que faz uma enorme falta não só para ela, mas para tantos outros colegas que não tiveram a oportunidade de atuar neste ano de 2021.

² Vendedor ambulante entrevistado durante a pesquisa de Campo no período do Círio 2021.

Araújo e Brandão (2021) esclarecem que os trabalhadores informais foram um dos segmentos mais afetados na pandemia, que agudizou uma precarização já existente, lembrando que constituem um perfil que não contam com proteção social.

Pantoja (2006) explica que o Círio propicia uma oportunidade privilegiada para o mercado circular, fato que faz o comércio da cidade ter o segundo maior faturamento do ano. Daí a razão pela preocupação com a não realização desse importante evento em dois anos consecutivos, prejudicando uma variedade de segmentos como de refeição, hospedagem, transportes, artesanatos, souvenirs, bebidas e lanches. A crise provocada pelo novo coronavírus fez com que o turismo paraense perdesse 400 estabelecimentos (VILARINS, 2020).

Em face desse quadro, Sandra Caponi (2020, p.216) retrata que é fundamental ofertar linhas de apoio financeiro às famílias que dependem da economia popular ou informal, já que tais trabalhadores vivenciam o desamparo social e a ausência de estratégias de proteção, tendo que lidar com uma hiperburocracia que multiplica os obstáculos, a solidão e o abandono num dos países mais ricos do mundo, que é o nosso.

Visando minimizar os efeitos sombrios ocasionados pela Pandemia, Belém foi contemplada com três programas: O “Bora Belém”, o “Renda Pará” e o “Incentiva + Pará”. O Bora Belém, de abrangência municipal, é fruto de uma parceria entre os governos do Estado e do Município com foco prioritário a cidadãs em situação de vulnerabilidade social. Os outros dois fazem parte de uma ação do governo estadual, sendo o Renda Pará destinado a quem recebe incentivos do Governo Federal e o Incentiva + Pará voltado para os empreendedores individuais que foram prejudicados por força da crise sanitária, inclusive vendedores ambulantes, desde que estes comprovem possuir inscrições ativas no Cadastro Nacional da Pessoa jurídica (CNPJ) e no sistema da Junta Comercial do Estado do Pará (JUCEPA), razão pela qual os empreendedores que atuam na informalidade não poderão ser contemplados, ficando restritos a possibilidade de inserção nos dois primeiros programas aqui mencionados, cujas ajudas financeiras apresentam montantes bastante inferiores³.

Mesmo com todas as restrições, a procissão informal do Círio colocou 100 mil indômitos fiéis nas ruas em 2020, número esse que saltou para 400⁴ mil em sua 229ª realizada

³ Os comerciantes registrados fazem jus a uma ajuda de R\$ 2.000, enquanto os desprotegidos se inserem em programas com benefícios entre R\$ 150 e R\$ 400, no máximo.

⁴ G1 Pará. Reportagem de 10 Out. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/cirio-de-nazare/2021/noticia/2021/10/10/fotos-veja-imagens-do-domingo-de-cirio-de-nazare-2021-em-belem.ghtml>.

no dia 10 de outubro de 2021. A elevação desse quantitativo se deu em razão da confiança gerada pela imunização de parte significativa da população, ocorrendo mesmo sem qualquer incentivo da organização do Círio, visto que assim como no ano anterior, a programação seguiu novamente online.

A Festa da Chiquita, grande símbolo de celebração da diversidade em Belém, teve sua 43ª edição realizada no Museu dos Povos, de modo presencial, mas com limitação de 200 participantes no local (CARNEIRO, 2021). A festa, além da parte lúdica e de discursos em prol do combate ao preconceito, contou ainda com uma feira de produtores LGBT⁵, comercializando itens como camisetas com cores do arco-íris, livros com temáticas específicas, além de comidas típicas e adereços. Vendedores ambulantes estiveram presentes em frente ao local negociando lanches e bebidas, as mais variadas.

Mesmo com um número maior de participantes em relação a 2020, os benefícios gerados pelas festas ficaram bem aquém do que costumeiramente acontecia em anos anteriores à pandemia. Dada a importância desses eventos e de suas múltiplas contribuições, esperamos que na edição de 2022, tudo possa transcorrer dentro da normalidade, como sempre ocorreu, oferecendo oportunidades plausíveis para os incontáveis devotos, brincantes e vendedores informais que fazem dessas festas, oportunidades únicas de dialogarem através de suas expressões culturais, sociais e econômicas de forma tão importante e significativa, exaltando as particularidades e riqueza de um povo exuberante como é o amazônico.

Palavras-chave: Chiquita, Círio, Pandemia, Economia Popular, Lazer.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, I. S. de; BRANDÃO, V. B. G. (2021). TRABALHO E RENDA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL. **Revista Práxis**, 2, 96–111.

CAPONI, Sandra. Covid-19 no Brasil: entre o negacionismo e a razão neoliberal. **Pandemia pela Covid-19** • Estud. av. 34 Mai-Ago, 2020.

CARNEIRO, Taymã; G1 PA, site oficial. **Tradicional 'Festa da Chiquita' será no Memorial dos Povos**, em Belém, anuncia Eloy Iglesias. 27/09/2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2021/09/29/tradicional-festa-da-chiquita-sera-no-memorial-dos-povos-em-belem-anuncia-eloy-iglesias.ghtml>. Acesso em 15 out. 2021.

DINIZ, Sibelle Cornélio, SILVA, Gabrielle Lima, GUERCI, Mariana Rodvalho. Economia Popular Urbana e o COVID-19: Desafios para a região metropolitana de Belo Horizonte. Nota Técnica. **Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão Colmeia Solidária**, CEDEPLAR, UFMG, Belo Horizonte, 2020.

⁵ Pesquisa de campo em 09 de outubro de 2021.

VILARINS, T. Pandemia fecha 400 empresas de turismo no Pará. **O liberal**. Belém, ano 74, n. 36.601, 11 Out. 2020. Panorama, p. 6.